



CIÊNCIAS DA SAÚDE:

Influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas 2

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora

Ano 2021



CIÊNCIAS DA SAÚDE: Influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas 2

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

istock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Brito de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramirez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências da saúde: influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas 2 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-253-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.538210807>

1. Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A respeito da influência das dinâmicas sociais, políticas, institucionais e ideológicas no campo da saúde, o texto “Diretrizes para a política de saúde de um governo popular e democrático” publicado em 1987 nos Cadernos de Saúde Pública pelo autor Luiz Salvador de Miranda Sá Júnior, explicita que: “(...) quanto maior e mais enraizada for a consciência da população de que saúde é bem-estar e que o bem-estar é decorrência da satisfação de necessidades básicas do indivíduo e de proteção do ambiente, estando, inseparavelmente, interligada à educação, à habitação, aos transportes, ao vestuário, à higiene do ambiente, à política salarial e a outras necessidades individuais e sociais, tanto mais a sanidade e o sistema de saúde serão objeto de reivindicações e de propostas políticas concretizáveis”.

Por sua vez, a presente obra planejada em três volumes pela Atena Editora, contempla 68 textos entre artigos técnicos e científicos elaborados por pesquisadores de Instituições de Ensino públicas e privadas de todo o Brasil. Indo ao encontro da indissociabilidade entre os contextos aqui abordados, a organização deste e-book foi implementada de modo a possibilitar que todos os volumes abordassem todas as temáticas de seu título: “Ciências da Saúde: Influências Sociais, Políticas, Institucionais e Ideológicas”.

Espera-se que o conteúdo aqui disponibilizado possa subsidiar o desenvolvimento de novos estudos contribuindo para o interesse da ciência nacional acerca das políticas públicas e de seus respectivos impactos na área da saúde. Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DO PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE COMO INSTRUMENTO DE PLANEJAMENTO NA GESTÃO DA SAÚDE PÚBLICA MUNICIPAL

Michelle Gonçalves do Santos

Selene Gonçalves dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5382108071>

CAPÍTULO 2..... 8


ARTRITE IDIOPÁTICA JUVENIL E SÍNDROME DE KLIPPEL-TRENAUNAY-WEBER: COINCIDÊNCIA? - RELATO DE CASO

Caroline Graça de Paiva

Alanna Ferreira Alves

Caroline Rehem Eça Gomes

Aline Garcia Islabão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5382108072>


CAPÍTULO 3..... 12

AVALIAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA EM PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA

Michelle Moreira Abujamra Fillis

João Marcos Brandet

Heloisa Galdino Gumieiro Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5382108073>

CAPÍTULO 4..... 22

CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E FATORES DE RISCO PARA O CÂNCER DE MAMA EM MULHERES: REVISÃO INTEGRATIVA

Beranice Araújo de Sousa

Maria de Jesus Santos Rocha

Rosane da Silva Santana

Paula Cruz Fernandes de Sousa

Andreia Bispo de Araújo

João Hericlys Veras Pinheiro

Danshielly Karolliny Mata dos Santos


Maria Oneide dos Santos

Elinaira Santos da Silva de Sousa

Odeir Pereira da Silva

Francisca Maria da Silva França Cutrim

Thamyres Santos Ferreira de Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5382108074>

CAPÍTULO 5..... 33

CARÁTER DO ATENDIMENTO DE PACIENTES INTERNADOS POR OSTEOARTRITE NOS ÚLTIMOS 9 ANOS EM SERGIPE

Luíza Brito Nogueira


Bárbara Loeser Faro
Danilo Brito Nogueira
Isabela Santos Gois
João Victor de Andrade Carvalho
Juliana Pereira de Lucena Menezes
Larissa Sá dos Santos
Meyling Belchior de Sá Menezes
Nicole Santiago Leite
Tatiana Martins Araújo Ribeiro
Viviane Garcia Moreno de Oliveira
Denison Santos Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5382108075>

CAPÍTULO 6..... 37

EFEITO AGUDO DO EXERCÍCIO INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE SOBRE A PRESSÃO ARTERIAL AMBULATORIAL DE ADOLESCENTES OBESOS


Waynne Ferreira de Faria
Marcela Elânea Alves Corrêa
Renan Camargo Corrêa
Jadson Marcio da Silva
Géssika Castilho dos Santos
Rui Gonçalves Marques Elias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5382108076>

CAPÍTULO 7..... 51

ITINERÁRIO TERAPÊUTICO E VIVÊNCIA DOS FAMILIARES E ADOLESCENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1


Marinês Finco
Judite Hennemann Bertoncini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5382108077>

CAPÍTULO 8..... 65

MIELITE TRANSVERSA ASSOCIADA AO ETANERCEPT? RELATO DE CASO


Lilian David de Azevedo Valadares
Gabriela Vianna de Andrade Lima
Raissa Bezerra Dias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5382108078>

CAPÍTULO 9..... 70

O QUE CONSTITUI VOLDEMORT?: IMPACTOS DA AUSÊNCIA DE AFETO

Thais Cristina Rades
Paula Natsumi Okama

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5382108079>


CAPÍTULO 10..... 82

ÓBITOS INFANTIS POR DIARREIA NO ESTADO DE PERNAMBUCO, 2010-2018

Alícia Sandrelly Ramos da Cruz

Emília Carolle Azevedo de Oliveira

Gabriela da Silveira Gaspar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53821080710>


CAPÍTULO 11 94

PERCEÇÃO DE PROFISSIONAIS E GESTORES DE SAÚDE SOBRE A ESTRATÉGIA E-SUS ATENÇÃO BÁSICA E SUA RELAÇÃO COM A VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Katweurya Santana Campos

Raquel Simões Monteiro Alves

Emanuel Diego dos Santos Penha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53821080711>

CAPÍTULO 12..... 107

RELAÇÃO BILATERAL ENTRE EXCESSO DE PESO E TRANSTORNOS MENTAIS

Marize Melo dos Santos


Fernando Ferraz do Nascimento

Sarah de Melo Rocha Cabral

Ellaine Santana de Oliveira

Renato Mendes dos Santos

Layonne de Sousa Carvalho


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53821080712>

CAPÍTULO 13..... 118

SAÚDE MENTAL NA PRÁTICA

Yana Camila Brasil Marques

Edinasio Paulo do Nascimento


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53821080713>

CAPÍTULO 14..... 127

SEGURIDADE SOCIAL NA PERSPECTIVA DO DIREITO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Vinicius de Oliveira

Rita de Cássia Gabrielli Souza Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53821080714>


CAPÍTULO 15..... 136





SÍNDROME DE SJOGREN PÓS CHIKUNGUNYA: RELATO DE CASO


Letícia Queiroga de Figueiredo

Evânia Claudino Queiroga de Figueiredo

João César Queiroga de Figueiredo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53821080715>

CAPÍTULO 16.....	141
SISTEMA QUANTITATIVO PARA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE EXAMES DE ULTRASSONOGRRAFIA DIAGNÓSTICA - VERSÃO 2 SQUALUS 2	
Eduardo Bancovsky Larissa Lie Nagase Wagner Iared	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53821080716	
CAPÍTULO 17.....	162
SUPERVISÃO EM ENSINO CLÍNICO DE ENFERMAGEM: ANÁLISE DA OPINIÃO DOS SUPERVISORES ACERCA DO PROCESSO DE ORIENTAÇÃO	
João Filipe Fernandes Lindo Simões Antônio Fernando da Silva Garrido	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53821080717	
CAPÍTULO 18.....	180
TERMINALIDADE EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: PROMOÇÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	
Raquel de Oliveira Laudiosa da Motta Samhira Vieira Franco de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53821080718	
CAPÍTULO 19.....	191
TRANSTORNO ESQUIZOFRÊNICO E QUALIDADE DE VIDA	
Ully Nayane Epifânio Carneiro João de Deus de Araújo Filho Huanna Raíssa de Medeiros Fernandes Hugo Wesley de Araújo Dulcian Medeiros de Azevedo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53821080719	
CAPÍTULO 20.....	203
VALOR DE SERVIÇOS HOSPITALARES COM INTERNAÇÃO POR DOENÇAS SISTÊMICAS DO TECIDO CONJUNTIVO SEGUNDO MUNICÍPIOS SERGIPANOS	
Bárbara Loeser Faro Danilo Brito Nogueira Denison Santos Silva Isabela Santos Gois João Victor de Andrade Carvalho Juliana Pereira de Lucena Menezes Larissa Sá dos Santos Luíza Brito Nogueira Meyling Belchior de Sá Menezes Nicole Santiago Leite Tatiana Martins Araújo Ribeiro Viviane Garcia Moreno de Oliveira	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53821080720>

CAPÍTULO 21.....207

VIOLÊNCIA FÍSICA NO TRABALHO EM SAÚDE: VIVÊNCIA DE TRABALHADORES DE DIFERENTES CENÁRIOS ASSISTENCIAIS


Lucas da Silva Matias

Joanilse Maria Vanin

Grasiele de Fátima Busnello

Kaciane Boff Bauermann

Letícia de Lima Trindade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53821080721>

SOBRE O ORGANIZADOR.....221

ÍNDICE REMISSIVO.....222

CAPÍTULO 10

OBITOS INFANTIS POR DIARREIA NO ESTADO DE PERNAMBUCO, 2010-2018

Data de aceite: 01/07/2021

Data de submissão: 02/06/2021

Alicia Sandrelly Ramos da Cruz

Universidade Federal de Pernambuco, Centro
Acadêmico de Vitória
Vitória de Santo Antão, PE
<http://lattes.cnpq.br/1808788714120481>

Emília Carolle Azevedo de Oliveira

Instituto Aggeu Magalhães- IAM/ Fiocruz
Recife, PE
<http://lattes.cnpq.br/9379534047421639>

Gabriela da Silveira Gaspar

Universidade Federal de Pernambuco, Centro
Acadêmico de Vitória
Vitória de Santo Antão, PE
<http://lattes.cnpq.br/8116811388097867>

RESUMO: A doença diarreica ainda se configura como um sério problema de saúde pública, que contribui para elevada morbidade hospitalar e mortalidade em crianças, principalmente nos países em desenvolvimento. Este estudo objetiva analisar os óbitos infantis por diarreia no estado de Pernambuco, no período de 2010 a 2018, considerando as diferenças regionais e o perfil destes óbitos. Trata-se de um estudo longitudinal com abordagem quantitativa e caráter descritivo, cujos dados foram obtidos a partir do Sistema de Informação sobre Mortalidade. Observou-se uma redução dos óbitos a partir de 2014, somando 274 óbitos entre 2010 e 2013, e 163 entre 2014 e 2018. Ainda foi possível identificar, dentre as

variáveis estudadas, que a maior proporção dos óbitos foi entre crianças pardas, residentes na I e IV Geres, do sexo masculino, na faixa etária pós-neonatal. Também, observou-se um maior percentual de incompletude nos dados de peso ao nascer e duração da gestação. Apesar da redução global dos óbitos observado no período analisado, para esta problemática ainda precisa de atenção, principalmente, com as crianças que iniciam quadros diarreicos por ser uma doença que se não tratada adequadamente em tempo oportuno pode provocar quadros de desidratação que podem evoluir para o óbito. Por se configurar como um dos principais problemas que afeta a qualidade de vida das crianças nos países em desenvolvimento, evidencia-se a necessidade de implementação de ações intersetoriais em âmbito loco-regional com foco nas populações com maior vulnerabilidade social, a fim de impedir a ocorrência e o agravamento das doenças diarreicas evitando óbitos por esta causa em Pernambuco.

PALAVRAS-CHAVE: Mortalidade Infantil; Diarreia; Determinantes Sociais de Saúde; Sistemas de Informação em Saúde.

INFANT DEATHS DUE TO DIARRHEA IN THE STATE OF PERNAMBUCO, 2010-2018

ABSTRACT: Diarrheal disease is still a serious public health problem, which contributes to high hospital morbidity and mortality in children, especially in developing countries. This study aims to analyze infant deaths due to diarrhea in the state of Pernambuco, from 2010 to 2018, considering the regional differences and the

profile of these deaths. This is a longitudinal study with a quantitative approach and descriptive character, whose data were obtained from the Mortality Information System. There was a reduction in deaths from 2014, totaling 274 deaths between 2010 and 2013, and 163 between 2014 and 2018. It was also possible to identify, among the variables studied, that the largest proportion of deaths was among brown children, living in I and IV Geres, male, in the post-neonatal age group. A higher percentage of incompleteness was also observed in the data on birth weight and duration of pregnancy. Despite the overall reduction in deaths observed in the period analyzed, this problem still needs attention, especially with children who start diarrhea, as it is a disease that, if not properly treated in a timely manner, can cause dehydration that can progress to death. As it is one of the main problems affecting the quality of life of children in developing countries there is an evident need to implement intersectoral actions at the locoregional level, focusing on populations with greater social vulnerability, in order to prevent the occurrence and worsening of diarrheal diseases, preventing deaths from this cause in Pernambuco.

KEYWORDS: Infant Mortality; Diarrhea; Social Determinants of Health; Health Information Systems.

1 | INTRODUÇÃO

Entre as doenças infecciosas, a diarreia é a segunda causa de morte no mundo em crianças menores de 5 anos, sendo responsável por cerca de 8% desses óbitos em 2016, configurando-se como um grave problema de saúde pública (OMS, 2017). No qual, caracteriza-se por fezes pouco consistentes, com aumento na quantidade de evacuações que ocorrem no mínimo 3 vezes em 24 horas (VASCONCELOS *et al.*, 2018a).

No Brasil, no período de 2010 a 2018, as doenças diarreicas provocaram mais de 34 mil óbitos, sendo o Nordeste a região com o maior número de casos, representando quase 40% dos óbitos por diarreia no país (BRASIL, 2021a). Neste período também foram registradas 1.473.328 internações por doenças diarreicas, cuja maior quantidade de casos ocorreu na faixa etária de 1 a 4 anos (27,91%), seguida pelas de 5 a 9 anos (11,11%) e em terceiro lugar crianças menores de 1 ano (10,50%) (BRASIL, 2021b).

Quando comparados os anos de 1990 e 2015, percebeu-se um declínio de 94,7% nos óbitos por doenças diarreicas em menores de cinco anos, deixando de ser a 2º maior causa de morte em 1990 para ser a 7º causa em 2015 (FRANÇA *et al.*, 2017). No entanto, quando se refere as doenças infecciosas e parasitárias, a diarreia infantil ainda continua sendo um sério problema de saúde pública neste século (ANDRÉ *et al.*, 2017).

A morbimortalidade decorrente de diarreia não são admissíveis, pois esta é uma doença evitável por meios de ações simples que não necessitam de tratamentos caros, mas que devem ser visto com seriedade por ser a fase infantil de suma importância para que a criança tenha um desenvolvimento sadio e para que não ocorra agravamento do quadro de saúde, que na maioria das vezes evoluem para desidratação podendo levar ao choque hipovolêmico e a morte (WASUM *et al.*, 2019).

Um dos principais fatores condicionantes da morbimortalidade por diarreia infantil é a pobreza, pois muitos acometidos por essa doença fazem parte de um grupo com dificuldades econômicas e sociais (BUHLER *et al.*, 2014a). Outros fatores que também influenciam no adoecimento dessa população são os relacionados aos determinantes ambientais como o acesso a água de qualidade e o local de moradia (AGUIAR *et al.*, 2020).

Países em desenvolvimento, como o Brasil, possuem maiores casos de incidência de diarreia que estão relacionados diretamente com a indisponibilidade de saneamento de modo equitativo e situações de vulnerabilidade sociodemográfica da população, especialmente à infantil (SIQUEIRA *et al.*, 2017). Desta forma, crianças menores de um ano que residem nas regiões norte e nordeste do Brasil tem uma maior probabilidade de serem hospitalizadas ou evoluírem para o óbito por doenças diarreicas aguda, quando comparados as crianças que moram em outras regiões do país, estimando-se que 94% dos casos de diarreia são decorrentes da condição financeira, educação e ao saneamento básico no local onde vivem (BUHLER *et al.*, 2014b).

A fragilidade do organismo infantil e o nível de exposição aos enteropatógenos irão determinar o acontecimento da diarreia, ligado a fatores como acesso a água potável, saneamento, estado nutricional, e por fim, porém de grande relevância o uso do aleitamento materno (MENEQUESSI *et al.*, 2015). Sendo este um importante fator que contribui para redução dos casos de diarreia em crianças, quando oferecido de forma correta, exclusivo nos primeiros seis meses de vida e complementado até os dois anos (BRANDT; ANTUNES; SILVA, 2015).

Óbitos infantis são aqueles que acometem crianças menores de 1 ano de idade, entendida como a soma dos óbitos nos períodos neonatal precoce entre 0 e 6 dias de vida, neonatal tardio de 7 e 27 dias de vida e pós-neonatal de 28 a 364 dias (SILVA; TOBIAS; TEXEIRA, 2019). Em sua maioria ocorrem por causas evitáveis, que são as mortes que poderiam ter sido prevenidas pela efetividade das ações de serviços de saúde existente no local, estes também são vistos como eventos sentinelas que medem a qualidade da assistência a saúde, uma vez que a sua ocorrência é considerada falha na atenção a saúde (NASCIMENTO *et al.*, 2014).

Sabe-se que a maioria dos óbitos infantis ocorrem por causas evitáveis e a diarreia é uma dessas causas, sendo injustificável os óbitos decorrentes por diarreia que possui um tratamento relativamente simples, mas que se não tratada com seriedade pode evoluir para quadros mais graves, por essa razão é relevante debater este tema no estado do nordeste brasileiro.

Assim, este trabalho tem como objetivo analisar os óbitos infantis por diarreia no estado de Pernambuco, no período de 2010 a 2018, considerando as diferenças regionais e o perfil destes óbitos.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo longitudinal, com abordagem quantitativa, de caráter descritivo com dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), tabulados através do TABNET. A unidade de análise foi o estado de Pernambuco, segundo local de residência, e o levantamento de dados foram por meio das variáveis: Geres, sexo, faixa etária, raça/cor, duração da gestação e peso ao nascer.

Pernambuco está localizado na região Nordeste do Brasil, cuja projeção da população em 2018 correspondeu à 9.496.735 pessoas, distribuídas em uma área de 98.067,880 km² (IBGE, 2017). O estado possui 184 municípios mais a ilha de Fernando de Noronha, dividido em 12 Gerências Regionais de Saúde (Geres), as quais coordenam as regiões de saúde que são caracterizadas por municípios limítrofes que tenham semelhanças. Dessa forma, as Geres foram criadas com o objetivo de desenvolver um modelo de gestão onde se leva em consideração as particularidades de cada região (BRASIL, 2007).

Os dados foram apresentados por meio de tabelas e figura, segundo a categoria CID-10: A09 Diarreia e gastroenterite de origem Infeciosa presumível. Em seguida, foi realizada análise descritiva dos dados encontrados.

Os dados secundários analisados foram coletados a partir de um sistema de domínio público, e portanto, não foi necessário submissão à Comitê de Ética. Todavia, o mesmo foi fundamentado nas diretrizes e normas estabelecidas na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), atendendo aos fundamentos éticos e científicos exigidos (BRASIL, 2013).

3 | RESULTADOS

Dos 437 óbitos infantis decorrentes de diarreia no estado de Pernambuco, no período de 2010 a 2018, identificou-se que as regiões de saúde que mais se destacaram foram a I Geres com 95 óbitos (21,7%), na qual abrange toda região metropolitana, além de outros municípios que fazem fronteira, sendo composto por 20 municípios tendo como sede a capital do Estado, Recife; e a IV Geres com 83 óbitos (19%), que abrange o agreste, composta por 32 municípios com sede em Caruaru (Tabela 1). Outro ponto que pode ser notado, é que estes óbitos infantis teve um quantitativo elevado de casos entre os anos de 2010 e 2013 com 274 óbitos (62,7%), ocorrendo uma diminuição considerável a partir de 2014 até 2018 com um total de 163 morte (37,3%).

Geres	Ano									Total	
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	N	%
I	13	16	15	11	14	6	9	6	5	95	21,7
II	4	3	5	2	1	2	1	3	2	23	5,3
III	11	10	4	7	1	4	2	7	2	48	11,0
IV	12	12	9	10	7	8	12	7	6	83	19,0
V	4	2	8	12	4	4	1	4	1	40	9,2
VI	6	5	10	9	3	2	5	3	1	44	10,1
VII	1	3	1	-	1	1	-	-	-	7	1,6
VIII	4	1	7	8	2	1	1	3	2	29	6,6
IX	5	7	5	6	1	-	3	1	2	30	6,9
X	1	2	2	1	-	1	-	-	-	7	1,6
XI	2	4	1	1	1	1	1	-	-	11	2,5
XII	2	4	2	4	1	2	3	2	-	20	4,6
TOTAL	65	69	69	71	36	32	38	36	21	437	100

Tabela 1: Óbitos Infantis por diarreia, segundo Geres de residência, Pernambuco, 2010 a 2018.

Ao comparar os óbitos por sexo, observou-se que o masculino é o mais acometido por esta doença com 254 óbitos (58,1%), quando comparado com o sexo feminino que equivale à 182 óbitos (41,6%) (Tabela 2).

Sexo	Ano									Total	
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	N	%
Masculino	44	41	38	36	21	18	25	23	8	254	58,1
Feminino	20	28	31	35	15	14	13	13	13	182	41,6
Ignorado	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,2
TOTAL	65	69	69	71	36	32	38	36	21	437	100

Tabela 2: Óbitos Infantis por diarreia, segundo sexo, Pernambuco, 2010 a 2018.

Na análise por duração da gestação, houve um predomínio daquelas entre 37 e 41 semanas com relação aos demais períodos com 147 óbitos (33,6%). No entanto, a maior parte dos registros teve seu preenchimento ignorado com 43% dos casos (188 óbitos) (Tabela 3). Tal situação também foi verificada na variável peso ao nascer com 29,3% ignorados. Em seguida, o maior número de casos registrados foi de nascidos com 3000g a 3999g (28,4%), nascidos com 2500g a 2999g (19,2%) e 1500g a 2499g (14,2%), sendo os menores registros nos óbitos de nascidos com o peso de 1000g a 1499g (3,7%), menores

de 1000g (3%) e 4000g e mais (2,3%).

Duração da Gestação	Óbitos	
	N	%
< de 22 semanas	26	5,9
22 a 27 semanas	9	2,1
28 a 31 semanas	17	3,9
32 a 36 semanas	45	10,3
37 a 41 semanas	147	33,6
42 semanas e mais	5	1,1
Ignorado	188	43,0
TOTAL	437	100

Tabela 3: Óbitos Infantis por diarreia, segundo duração da gestação, Pernambuco, 2010 a 2018.

Nos óbitos por faixa etária, observou-se que no período pós-neonatal se concentra quase todos os óbitos por diarreia, sendo o mesmo responsável por 406 óbitos (92,9%), seguido do período neonatal tardio com 29 mortes (6,6%) e, com 2 casos, no período neonatal precoce (0,5%) (Gráfico 1).

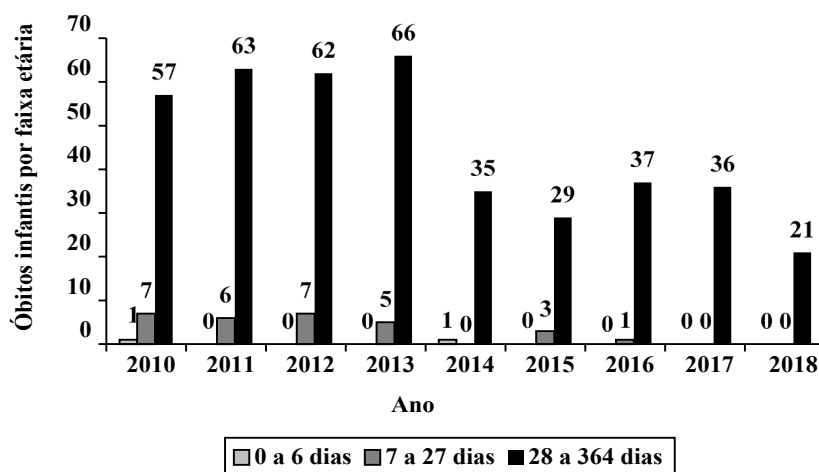


Gráfico 1: Óbitos Infantis por diarreia, segundo faixa etária, Pernambuco 2010 a 2018.

Por último, identificou-se que a maioria dos óbitos (62,5%) ocorreram em crianças pardas e 30,7% nas brancas. Sendo que, os menores números de casos foram na cor preta (1,6%) e indígena (0,7%). Não houve registros de mortes de crianças da cor amarela, no entanto dos 437 óbitos, 20 casos (4,6%) tiveram notificação ignorada (Tabela 4).

Cor/raça	Ano										Total	
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	N	%	
Branca	25	24	18	21	9	12	11	10	4	134	30,7	
Preta	2	1	3	-	-	1	-	-	-	7	1,6	
Amarela	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Parda	36	40	43	45	25	18	27	24	15	273	62,5	
Indígena	-	-	-	-	2	-	-	1	-	3	0,7	
Ignorado	2	4	5	5	-	1	-	1	2	20	4,6	
TOTAL	65	69	69	71	36	32	38	36	21	437	100	

Tabela 4: Óbitos Infantis por diarreia, segundo cor/raça, Pernambuco, 2010 a 2018.

4 | DISCUSSÃO

Em Pernambuco, entre os anos de 2014 e 2018, observou-se uma diminuição no percentual de óbitos de menores de um ano por diarreia. Esta tendência de redução ocorreu de forma gradual em todo o mundo nos últimos anos, no entanto ainda existem dificuldades a serem superadas, pois a diarreia continua sendo uma das principais causas de óbitos infantis (BUHLER *et al.*, 2014b). No Brasil, esta redução está relacionada com as medidas de melhoria da qualidade de vida da população, visto que a implementação do Sistema Único de Saúde (SUS) proporcionou uma maior atenção à saúde da criança com investimentos na atenção básica e promoção da saúde, além de melhor estruturação hospitalar (SANTOS *et al.*, 2016).

Os países em desenvolvimento, como o Brasil, são os que têm os maiores índices de mortalidade por diarreia, nos quais diversos fatores influenciam na sua ocorrência, podendo abranger tanto aspectos individuais como os socioeconômicos, culturais e ambientais (AGUIAR *et al.*, 2020). Os aspectos ambientais afetam diretamente no processo saúde-doença da população, relacionando-se com os demais determinantes sociais de saúde, citados anteriormente, possibilitando o surgimento de morbidades, principalmente em crianças, sendo este um fator significativo entre os indicadores de mortalidade infantil (ANDRÉ *et al.*, 2017).

Nesta pesquisa, os dados demonstram óbitos por diarreia com maior proporção na I Geres que abrange predominantemente a região metropolitana de Recife e na IV Geres, localizada a 134 km de distância do Recife, com sede em Caruru, no Agreste pernambucano, que é um município do interior do estado com grande porte com leitos em hospitais de retaguardas de alta complexidade.

Diferentemente da redução que se iniciou em 2014 no estado, a I Geres começou a apresentar maior declínio dos óbitos em 2015, já a IV Geres apresentou redução a partir

de 2014, no entanto em 2016 houve um aumento, mas nos anos consecutivos voltou a diminuir os óbitos. Essa redução se assemelha a outro estudo realizado no estado de Pernambuco, referentes aos anos de 1997 a 2006, no qual foram explorados casos de diarreia em menores de cinco anos, com diminuição dos casos na Região Metropolitana do Recife, provavelmente, por causa do melhor acesso a água tratada, além da influência de outras vertentes do saneamento como as condições do esgoto e o lixo, que afetam diretamente na redução do risco das crianças desenvolverem a diarreia (VASCONCELOS *et al.*, 2018b).

No período de 2011 a 2014, ocorreu uma grande seca na região nordeste, onde foram afetados vários estados, dentre eles Pernambuco. Tal cenário levou a população a ter uma maior dificuldade no acesso à água potável, contribuindo para que acontecesse um surto de diarreia. Em 2013, houve a intensificação dessa seca com a escassez e a contaminação de importantes mananciais de água da região, o que permitiu maior susceptibilidade da população as várias situações de risco na época, proporcionando um maior acesso a água contaminada de diversas procedências, tanto de fontes legais quanto ilegais - o que resultou no adoecimento e infecção de inúmeras pessoas (RUFINO *et al.*, 2016).

A maioria dos municípios afetados por essa seca fazem parte da I e IV Geres, sendo esses: Caruaru, Pesqueira, Jaboatão dos Guararapes, Olinda, Paulista e Recife, além de Garanhuns e Petrolina que fazem parte da V e VIII Geres, respectivamente (RUFINO *et al.*, 2016). Foi constatado que os municípios mais atingidos pelo surto de diarreia estão localizados no agreste, em primeiro lugar e na região litorânea em segundo.

O fato de que em Pernambuco as crianças pardas são as mais acometidas por diarreia, assemelha-se ao estudo realizado no Piauí, no período de 2010 e 2019, no qual 52,5% dos menores de cinco anos internados eram da cor parda, seguido pela cor branca (BRITO *et al.*, 2021). O mesmo estudo abordou que o sexo masculino é o que mais sofreu internações, alinhando-se ao percentual dos óbitos por sexo encontrados neste trabalho. Outra pesquisa com essa problemática foi realizada em Minas Gerais (SILVA; SILVA, 2020), no qual a mortalidade infantil evitável seguiu a mesma lógica deste trabalho.

Em relação a faixa etária do óbito, é evidenciado que majoritariamente o período pós-neonatal é o mais acometido por doenças diarreicas, isto acontece pelo fato desta ser uma doença evitável, estando diretamente ligado aos fatores externos. Estudo relata que a maioria dos óbitos pós-neonatais ocorrem por causas evitáveis, tendo seu acontecimento relacionado com a qualidade de vida, acesso a saúde, ao saneamento básico e aos aspectos socioeconômicos (FERRARI, 2012).

Por esta razão, a criação de programas governamentais como o programa Bolsa Família tem como objetivo fornecer assistência financeira aos cidadãos que vivem em situação de vulnerabilidade com foco na promoção da cidadania por meio do acesso à alimentação e aos direitos humanos (CAMPOS, 2014).

A diarreia é uma doença evitável e muitas vezes negligenciada, fazendo com que

muitos casos evoluam para o óbito. Sendo assim, os óbitos infantis por causas evitáveis podem ser reduzidos através de políticas públicas com foco no pré-natal, parto, assistência à criança, promoção à saúde, prevenção de doenças e imunização, além de investimentos na qualidade e do acesso aos serviços de saúde (SILVA; SILVA, 2020).

O SUS com a Estratégia Saúde da Família, é um importante instrumento de proteção à criança, no entanto, deve-se salientar que os determinantes externos como condicionantes ambientais e socioeconômico, também influenciam no adoecimento dessa população, acarretando necessidades de ações intersetoriais para que ocorra a mudança no cenário nas localidades (SILVA; SILVA, 2020). Desta forma, a redução dos óbitos infantis por diarreia no Brasil está relacionada diretamente ao avanço da cobertura da Atenção Primária à Saúde, por meio da Estratégia de Saúde da Família (MARTINS; EDUARDO; NASCIMENTO, 2016).

Como limitação deste estudo, foram encontrados uma baixa completude dos dados do tempo de gestação (43%) e do peso ao nascer (29,3%) sendo ignorados, inviabilizando uma análise mais assertiva das informações presentes. Problemática que também foi abordada em um estudo realizado no Pará, no qual os dados de peso ao nascer e de escolaridade materna registraram mais de 22% de ignorados no SIM, sendo este um problema ainda existente no Brasil (SOUSA *et al.*, 2019).

O estudo ainda aponta que os dados com mais de 10% de ignorados, são de baixa qualidade, no entanto as informações presentes podem contribuir na elaboração de estratégias com foco na redução de óbitos infantis, entrelaçados a uma melhor estruturação da atenção primária, como ações de melhoria na qualidade do pré-natal, da assistência e qualificação profissional (SOUSA *et al.*, 2019).

Por fim, apesar de grandes avanços no decorrer dos anos ainda existem limitações na utilização os dados do SIM para pesquisas por causa da baixa baixa completude, fazendo com que haja necessidade de uma maior capacitação dos profissionais que preenchem essas variáveis, uma vez que, os sistemas de informação do SUS são de grande importância por auxiliar os gestores em sua tomada de decisão.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O maior percentual dos óbitos por diarreia ocorreu no pós-neonatal, esta doença é evitável e tem o seu acontecimento ligado diretamente aos fatores externos a criança. Os dados retratam que o sexo masculino e a cor parda são os mais acometidos, os artigos encontrados e debatidos ao decorrer do estudo não se propuseram a descrever e analisar as razões que fizeram com que essa população tivesse um percentual maior dos óbitos. Em relação a I e IV Geres serem serem as mais acometidas no estudo destes óbitos, a hipótese é que seja por causa da seca que ocorreu no estado, atingindo o agreste e o litoral de Pernambuco.

Além disso, é importante salientar que apesar de ser uma doença muitas vezes negligenciada a diarreia necessita ser vista com maior atenção, com implementação de políticas públicas intersetoriais, além de mais informações aos responsáveis pelas crianças sobre o tratamento e a prevenção da diarreia e maior atenção as unidades de saúde para que os menores de um ano sejam acompanhados pela equipe de saúde da família. Assim, o ato de cuidar irá se refletir em uma redução significativa dos óbitos por diarreia, acarretando uma maior segurança para as crianças que residem em Pernambuco.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Kelly Cristina Genesio de et al. **Fatores de risco para ocorrência de diarreia em crianças residentes na Ilha de Guaratiba (RJ)**. Saúde debate, Rio de Janeiro, v. 44, n. 124, p. 205-220, mar. 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042020000100205&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 25 mar. 2021.

ANDRÉ, Sílvia Carla da Silva, et al. **Influência das desigualdades econômicas e sanitárias na incidência da diarreia infantil em Minas Gerais, 2010**. Rev. baiana saúde pública, Salvador, v. 40, n. 3, p. a779, nov. 2017. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/779>. Acesso em: 23 fev. 2021.

BRANDT, Kátia Galeão; ANTUNES, Margarida Maria de Castro; SILVA, Gisélia Alves Pontes da. **Diarreia aguda: manejo baseado em evidências**. J. Pediatr. (Rio J.), Porto Alegre, v. 91, n. 6, supl. 1, p. S36-S43, dez. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572015000800005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 25 nov. 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Regionalização solidária e cooperativa: orientações para sua implementação no SUS**. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2007.

BRASIL, Ministério da Saúde. DATASUS. **Morbidade Hospitalar do SUS**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2021. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sih/cnv/nrbr.def>. Acesso em: 02 fev. 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. DATASUS. **Estatísticas Vitais**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2021. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/obt10uf.def>. Acesso em: 02 fev. 2021.

BRITO, Leandro Cardozo dos Santos et al. **Internações por diarreia em crianças menores de cinco anos**. Revista de Enfermagem UFPE on line, Recife, v. 15, n. 1, jan. 2021. ISSN 1981-8963. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/246672/37546>. Acesso em: 02 abr. 2021.

BUHLER, Helena Ferraz et al. **Análise espacial de indicadores integrados determinantes da mortalidade por diarreia aguda em crianças menores de 1 ano em regiões geográficas**. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 19, n. 10, p. 4131- 4140, out. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014001004131&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 23 nov. 2019.

BUHLER, Helena Ferraz et al. **Análise espacial de indicadores integrados de saúde e ambiente para morbimortalidade por diarreia infantil no Brasil, 2010.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 30, n. 9, p. 1921-1934, set. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2014000901921&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 25 nov. 2019.

CAMPOS, José Nilson B. **Secas e políticas públicas no semiárido: ideias, pensadores e períodos.** Estud. av., São Paulo, v. 28, n. 82, p. 65-88, dez. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142014000300005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 03 abr. 2021.

FERRARI, Rosângela Aparecida Pimenta; BERTOLOZZI, Maria Rita. **Mortalidade pós-neonatal no território brasileiro: uma revisão da literatura.** Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 46, n. 5, p. 1207-1214, out. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000500024&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 07 abr. 2021.

FRANÇA, Elisabeth Barboza et al. **Principais causas da mortalidade na infância no Brasil, em 1990 e 2015: estimativas do estudo de Carga Global de Doença.** Rev. bras. epidemiol., São Paulo, v. 20, supl. 1, p. 46-60, mai. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2017000500046&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 jan. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE Cidades.** 2017. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/panorama>. Acesso em: 18 mar. 2021.

MARTINS, Renata Soares; EDUARDO, Maria Bernadete de Paula; NASCIMENTO, Andréia de Fátima. **Tendência temporal da mortalidade por doenças infecciosas intestinais em crianças menores de cinco anos de idade, no estado de São Paulo, 2000-2012.** Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 25, n. 3, p. 541-552, set. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222016000300541&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 02 abr. 2021.

MENEGUESSI, Geila Marcia et al. **Morbimortalidade por doenças diarreicas agudas em crianças menores de 10 anos no Distrito Federal, Brasil, 2003 a 2012.** Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 24, n. 4, p. 721-730, dez. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222015000400721&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 19 jan. 2021.

NASCIMENTO, Suelayne Gonçalves do et al. **Mortalidade infantil por causas evitáveis em uma cidade do Nordeste do Brasil.** Rev. bras. enferm., Brasília, v. 67, n. 2, p. 208-212, abr. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000200208&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 07 abr. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Banco de Notícias. Apesar do declínio constante na mortalidade entre crianças com menos de cinco anos, 7 mil recém-nascidos morrem todos os dias, afirma novo relatório.** Brasília: PAHO, 2017. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5530:apesar-do-declinio-constante-na-mortalidade-entre-criancas-com-menos-de-cinco-anos-7-mil-recem-nascidos-morrem-todos-os-dias-afirma-novo-relatorio&Itemid=820. Acesso em: 25 nov. 2019.

RUFINO, Renata et al. **Surtos de diarreia na região Nordeste do Brasil em 2013, segundo a mídia e sistemas de informação de saúde – Vigilância de situações climáticas de risco e emergências em saúde.** Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 777-788, mar. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016000300777&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 23 nov. 2019.

SANTOS, Floriacy Stabnow et al. **Aleitamento Materno e Diarreia Aguda Entre Crianças Inscritas na Estratégia de Saúde da Família**. Texto contexto - enferm. , Florianópolis, v. 25, n. 1, e0220015, abr. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072016000100313&Ing=en&nrm=iso. Acesso em: 19 jul. 2020.

SILVA, Ana Flávia da; SILVA, José de Paula. **Mortalidade infantil evitável em Minas Gerais: perfil epidemiológico e espacial**. Revista Bioética, Passos, 2020, v. 28, n. 2, p. 276-280, abr./jun. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/FbJLWx3fbmBrJSmk4xWwhSx/abstract/?lang=pt#>. Acesso 01 abr. 2021.

SILVA, A.P.; TOBIAS, G.C.; TEIXEIRA, C.C. **Perfil dos Óbitos Infantis: Um Reflexo da Assistência à Saúde**. Revista enfermagem UFPE on line., Recife, abr. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/237731/31783>. Acesso em: 26 nov. 2019.

SIQUEIRA, Mariana Santiago et al. **Internações por doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado na rede pública de saúde da região metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2010-2014**. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 26, n. 4, p. 795-806, dez. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222017000400795&Ing=en&nrm=iso. Acesso em: 28 mar. 2021.

SOUSA, Julieth Ferreira et al. **Mortalidade infantil por doenças infecciosas e parasitárias no estado do Pará: vigilância de óbitos entre 2008 a 2017**. Pará Res. Med. J. Belém, v. 3, n. 3-4, p. e27, dez. 2019. Disponível em: <https://www.prmjournal.org/article/doi/10.4322/prmj.2019.027>. Acesso em: 17 mar. 2021.

VASCONCELOS, Maria Josemere Oliveira Borba et al. **Doenças diarreicas e hospitalizações em menores de cinco anos no estado de Pernambuco, Brasil, nos anos de 1997 e 2006**. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 715-722, mar. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000300715&Ing=en&nrm=iso. Acesso em: 07 abr. 2021.

VASCONCELOS, Maria Josemere de Oliveira Borba et al. **Fatores associados à diarreia em menores de cinco anos, no estado de Pernambuco, segundo inquéritos realizados em 1997 e 2006**. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 52, 48, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102018000100242&Ing=en&nrm=iso. Acesso em: 01 abr. 2021.

WASUM, Fernanda Demetrio et al. **Prevalência de internações hospitalares por diarreia e gastroenterite em menores de um ano**. Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 2, n. 1, p. 99-105, jan./fev. 2019. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/854>. Acesso em: 06 fev. 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescente 38, 42, 51, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 79, 184, 189

Afeto 70, 72, 77, 78, 79, 199

Atenção básica 24, 31, 53, 55, 57, 60, 61, 63, 88, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 103, 104, 105, 106, 120, 200, 203, 206

B

Bens jurídicos 127

C

Câncer de mama 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 58

Chikungunya 136, 137, 138, 139

Cuidado paliativo 180, 181, 186, 187

D

Desmielinização 13, 66, 68

Diabetes mellitus 51, 52, 54, 55, 57, 62, 64, 108

Diarreia 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

Direito 119, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 146, 150, 155

E

Enfermagem 26, 29, 30, 31, 32, 63, 64, 91, 93, 106, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 125, 126, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 182, 183, 190, 191, 199, 201, 202, 207, 209, 210, 211, 214, 216, 218, 219

Ensino clínico 162, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179

Esclerose múltipla 12, 13, 14, 16, 19, 20, 21, 68

Espondilite anquilosante 65, 66

e-SUS 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

Etanercept 65, 69

Excesso de peso 46, 48, 103, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115

Exercício intervalado 37, 39, 42

F

Fator de risco 13, 27, 29, 114

Força muscular respiratória 12, 13, 14, 17, 19, 21

G

Gestão pública 6

I

Internação 33, 34, 35, 187, 203

M

Mielite transversa 65, 66, 67, 68

Mortalidade infantil 82, 88, 89, 92, 93

O

Obesidade 23, 28, 31, 38, 39, 40, 56, 102, 108, 110, 114, 116, 117

Oncologia pediátrica 180, 190

Osteoartrite 33, 34, 36

P

Plano municipal de saúde 1, 2, 3, 5, 6

Pressão arterial 15, 37, 38, 41, 42, 44, 45

Profissionais de saúde 1, 5, 31, 57, 59, 62, 95, 104, 105, 121, 165, 187, 189, 190, 200, 207, 208, 209, 211, 214, 215, 217, 219

Q

Qualidade de vida 5, 19, 27, 30, 32, 33, 47, 82, 88, 89, 181, 185, 186, 188, 191, 192, 193, 194, 198, 201, 202, 217

S

Saúde do trabalhador 208

Saúde mental 71, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 191, 193, 200, 202

Seguridade social 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

Síndrome de *Klippel-Trenaunay-Weber* 8

Síndrome de *Sjogren* 136

T

Tecido conjuntivo 137, 203, 204, 205

Transtorno esquizofrênico 191

Transtorno mental 109, 112, 113, 114, 116, 123

U

Ultrassonografia 67, 137, 138, 141, 143, 144, 160

Unidade de terapia intensiva 180, 182, 183, 185, 190

V

Vigilância alimentar e nutricional 94, 96, 98, 100, 104, 105, 106


Violência física 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 219

Voldemort 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79





CIÊNCIAS DA SAÚDE:

Influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas 2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 [facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

Influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas 2



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)